Língua Portuguesa – 9º ano – 4º bimestre

Competências abordadas na avaliação

Competências gerais:

**1** – Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa.

**2** – Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

**3** – Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Competências específicas de Linguagens:

**1** – Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades culturais.

**2** – Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa:

**1** – Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

**2** – Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

**3** – Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

**4** – Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Interpretação a partir de respostas de estudantes

Questão 1

A questão avalia a capacidade do(a) estudante de reconhecer o uso de figuras de linguagem na construção do texto literário, em consonância com a habilidade EF69LP54.

**Resposta esperada:** O autor utilizou a figura de linguagem denominada aliteração.

Nesta questão, pode haver dificuldade na distinção entre aliteração e assonância, já que ambas as figuras são constituídas pela reiteração de sons (nos casos de aliteração, há a reiteração de sons consonantais e, na assonância, a de sons vocálicos).

Questão 2

Essa questão avalia a capacidade do(a) estudante para reconhecer os efeitos semânticos/estilísticos decorrentes da utilização de figuras de linguagem na composição do texto literários, conforme as habilidades EF69LP54 e EF89LP37.

**Resposta esperada:** A utilização da aliteração, identificada pela repetição do fonema consonantal /s/, no poema, pode indicar a sonoridade das ondas do mar em contato com a areia da praia, conhecido popularmente como “Chuá-chuá”. Outra resposta coerente pode ser a do som dos barcos cortando as águas do mar, entretanto essa alternativa depende do conhecimento prévio dos(as) estudantes acerca da obra *Iracema*.

É possível que os(as) estudantes encontrem dificuldades em associar a repetição do fonema /s/ ao efeito de sentido que ele produz na composição do trecho lido. Assim, se considerar conveniente, retome o exercício 3 do Tópico 1 – Aliteração e seus efeitos de sentido. Aproveite para destacar que, no caso específico do trecho analisado, a aliteração contribui para a construção de uma onomatopeia (o som das ondas do mar ao arrebentarem na orla ou o dos barcos cortando as águas do mar).

Questão 3

Essa questão exige que o(a) estudante reconheça os efeitos de sentido decorrentes da utilização das figuras de linguagem. As habilidades descritas pela BNCC avaliadas pela questão são a EF69LP54 e EF89LP37.

**Resposta correta:** B.

A marcação da alternativa **a** indica que o(a) estudante possivelmente não compreendeu que a aliteração é caracterizada pela reiteração de sons consonantais. O(A) professor(a) deve, nesse caso, indicar ao(à) estudante a revisão dos exercícios sobre aliteração já realizados no capítulo.

A marcação da alternativa **c** indica que o(a) estudante possivelmente não compreendeu que a assonância é caracterizada pela reiteração de sons vocálicos. O(A) professor(a) deve, nesse caso, indicar ao(à) estudante a revisão dos exercícios sobre assonância já realizados no capítulo.

A marcação da alternativa **d** indica a compreensão inadequada acerca da figura de linguagem paradoxo. No título do livro, ao trocar a palavra “Torrada” por “Porrada”, o autor se vale da paronomásia, tendo como efeito de sentido decorrente, devido à ruptura de expectativa por parte do leitor, o humor. Nesse caso, não é identificada uma ruptura na lógica de construção do enunciado que justifique a presença predominante de paradoxo.

Questão 4

A questão exige que o(a) estudante compreenda a relação entre o fato expresso em uma manchete de *site* de informação e o conteúdo criticado em peça de teatro, avaliando as habilidades EF89LP04, EF89LP06, EF69LP44, EF26LP49, EF35LP04.

**Resposta correta:** A.

Talvez os(as) estudantes tenham dificuldade em compreender que, no contexto da obra de Gil Vicente, a morte retira das personagens as regalias que tinham em vida; não são mais privilegiadas por sua condição profissional e/ou econômica, ou seja, perderam o foro privilegiado, assim como os políticos envolvidos na operação Lava Jato que não foram reeleitos e que, por isso, poderão ser julgados como cidadãos comuns.

A marcação da alternativa **b** indica uma inferência inadequada em relação ao motivo pelo qual os políticos serão julgados pela operação Lava Jato. Apenas o corregedor admite haver mentido ao confessor antes de morrer.

A seleção da alternativa **c** indica que o(a) estudante interpretou inadequadamente o fragmento da obra de Gil Vicente, porque os diálogos entre as personagens denotam justamente que o conhecimento que o corregedor possui sobre leis não é suficiente para que o Diabo o livre de embarcar no batel que seguia em direção ao inferno.

A marcação da alternativa **d** indica a compreensão dos(as) estudantes acerca da expressão “foro privilegiado”. Os políticos envolvidos na Lava Jato tinham foro privilegiado, mas isso não é um exemplo de corrupção, é uma condição inerente daqueles que possuem cargos políticos em nosso país.

Questão 5

Nessa questão, avalia-se a capacidade do(a) estudante para mobilizar os conceitos relacionados à morfologia e à semântica dos prefixos na composição de neologismos, em consonância às habilidades EF89LP34 e EF03LP10.

**Resposta esperada:** A utilização do neologismo “descorregedor” formado pelo acréscimo do prefixo “des”, pelo Diabo, denota uma avaliação crítica negativa do Corregedor, certamente, porque, em vida, ele não executou adequadamente suas funções, prestando, portanto, um desserviço à sociedade.

Questão 6

Esta questão avalia a capacidade do(a) estudante de reconhecer os argumentos explícitos utilizados pelas personagens na composição do texto dramático, bem como que ele(a) se posicione criticamente sobre esses argumentos, conforme as habilidades EF89LP31 e EF15LP03.

Item **a** – **Resposta esperada:** Para não irem para o inferno, o Procurador afirma ser bacharel (graduado em Direito) e o Corregedor, além de chegar carregado de papéis e uma vara, assim como o Procurador, também se fia em sua profissão para tentar se livrar do inferno.

Item **b** – **Resposta esperada:** Embora se trate de resposta pessoal, espera-se que os(as) estudantes reconheçam que os argumentos utilizados pelas personagens constituem falácias, uma vez que eles se valem de seus privilégios, oriundos da profissão que exerciam em vida, como se fossem direitos que lhes assegurasse, naturalmente, um destino diferente do inferno.

Questão 7

Essa questão avalia a capacidade dos(as) estudantes de reconhecer características de personagens-tipo, presentes em peça teatral, e transpô-las à análise de textos de outros gêneros, em conformidade com as habilidades EF89LP31, EF89LP32, EF89LP34 e EF67LP28.

**Resposta esperada:** O modo como Alexandre Gusmão é apresentado não lhe permite ser caracterizado como personagem tipo. Esse tipo de personagem não apresenta profundidade psicológica, age sempre do mesmo modo, por isso podem ser facilmente reconhecidos pelos(as) leitores(as). No caso de Alexandre Gusmão, o modo como o eu lírico o apresenta evidencia que ele rompe com o que se espera tipicamente de todos os heróis.

Questão 8

Essa questão avalia a capacidade do(a) estudante de identificar informações implícitas nos textos e de se posicionar criticamente sobre elas, em acordo com as habilidades EF89LP31, EF89LP32, EF67LP28 e EF35LP04.

Item **a** – **Resposta esperada:** A crítica realizada pelo autor do cordel está relacionada ao fato de que o(a) leitor(a) geralmente associa heroísmo a atitudes violentas, como se verifica nos versos: “Mas como chamar de herói,/ Quem não brigou nem matou?/ Quem não se impôs pela espada,/ Quem canhão não disparou,” ou a superpoderes, como se observa em: “Mas não se trata de herói/ De músculos, de espada e aço,/ Nem dos quadrinhos que trazem/ Superpoderes do espaço;”. Dessa forma, o autor sugere que se pense em uma nova forma de herói, já que Alexandre Gusmão “[...] fez crescer o Brasil/ Sem jamais derramar sangue”.

Item **b** – **Resposta esperada:** Embora se trate de resposta pessoal, espera-se que os(as) estudantes reconheçam que a crítica apresentada pelo autor visa desnaturalizar a violência como forma de heroísmo quando associada à ação de personagens históricos. Como forma de justificativa, os(as) estudantes podem mencionar exemplos de médicos, professores, bombeiros, filantropos que podem ser, contemporaneamente, caracterizados como heróis que não se valem da violência para realizar atos de heroísmo.

Questão 9

Essa questão exige que o(a) estudante reconheça informações implícitas em um texto de natureza informativa e avalia a competência EF35LP04.

**Resposta correta:** D.

A marcação da alternativa **a** indica que o(a) estudante não compreendeu que os iPods, reprodutores de música e vídeo fabricados pela Apple, serviram como inspiração para a criação do nome “podcast”, mas não indica a hegemonia da Apple na produção e conteúdos.

A marcação da alternativa **b** indica que o(a) estudante compreendeu parcialmente o conteúdo do texto, uma vez que, apesar de os *podcasts* permitirem aos ouvintes escolherem programas e músicas que desejam ouvir, não há indicação de que isso possa acontecer sem interrupções nem que se restrinja à popularização de músicas.

A marcação da alternativa **c** indica que o(a) estudante não compreendeu o que o texto apresenta sobre a relação entre os *podcasts* e o trabalho desenvolvido pelas universidades, o qual não está vinculado à transformação do mundo dos negócios. Além disso, a produção de conteúdos não é exclusiva para o ambiente universitário.

Questão 10

A questão avalia a capacidade de o(a) estudante reconhecer-se como agente de transformação social e de, por meio da utilização de novas tecnologias, elaborar proposta de intervenção coletiva e produzir texto, em conformidade com as habilidades EF89LP18 e EF89LP23.

**Resposta esperada:** Embora se trate de resposta pessoal, espera-se que os(as) estudantes reconheçam-se como protagonistas de projetos cujo objetivo seja apresentar soluções para eventuais problemas que eles(as) identifiquem na sociedade/comunidade em que estejam inseridos(as). É importante que reconheçam o *podcast* como instrumento para a divulgação e o debate de ideias, constituindo, assim, uma ferramenta de exercício da cidadania e de participação colaborativa entre todos os indivíduos.